

MULTILETRAMENTOS: NOVOS DESAFIOS E PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Jackeline Ferreira Simões Manguieira¹
Úrsula Pereira Teixeira²
Francisco Tadeu Teófilo Arrais³
Ana Maria Pereira⁴
Maria do Ó Felix Pereira⁵

RESUMO

O presente artigo debate sobre as transformações vivenciadas no contexto educacional e a necessidade de repensarmos a formação docente para possibilitarmos aos educadores desenvolverem uma prática educativa que favoreça a abordagem de atividades metodológicas, através de metodologias ativas, no intuito de motivar e atrair o interesse do aluno por meio de processos e ações colaborativas. Nesse sentido, evidenciamos a necessidade da formação docente inicial e complementar para contribuição da inserção dos multiletramentos na Educação Básica. Para tanto, desenvolvemos uma reflexão teórica, a partir de uma pesquisa bibliográfica e explicativa, baseada nos trabalhos de Rojo (2012), Rojo e Moura (2019), Bauman, (2013), Bakhtin (2016), Freitas (2003), entre outros. Por meio dessa pesquisa, percebemos que a presença dos multiletramentos na escola pode contribuir para o ensino-aprendizagem, envolvendo professores e alunos em situações pedagógicas criativas e participativas, além de provocar mudanças na prática pedagógica dos professores. Sendo assim, o objetivo desse estudo é abordar sobre a importância dos multiletramentos nas salas de aula, a partir da formação dos professores e debater sobre as concepções dos multiletramentos, a fim de aproximar a realidade da sociedade nos tempos atuais e a da escola, por meio de metodologias ativas, em prol do fazer educacional. Nessa perspectiva, e a fim de agregar na formação de professores de língua portuguesa, apresentamos uma sequência didática focada no uso de materiais concretos, desenvolvidos a partir do curso de extensão *Gramaticoteca* e do aplicativo *Gramatikê*, idealizados pela professora Dr^a. Eloisa Pilati. Acreditamos que as atividades propostas poderão auxiliar professores na sua prática em sala de aula. Espera-se que este estudo fomente a promoção de novas oportunidades de formação desses profissionais, preparando-os e instrumentalizando-os eficazmente.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos, Linguagens, Metodologias Ativas, Formação de Professores.

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras - PB, jacky.lettras@gmail.com;

² Mestranda do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras – PB, ursula.ug@hotmail.com;

³ Mestrando do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras - PB, tadelarrais@gmail.com;

⁴ Mestranda do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras - PB, anaamary817@gmail.com;

⁵ Mestranda do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras - PB, doe.lettras@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O mundo hoje se encontra em constante transformações e em veloz processo de globalização. Essas transformações refletem nas vidas das pessoas, nos seus modos de agir, pensar e reagir frente às situações que lhe são impostas. Mais do que isso, a rapidez com que as informações são transmitidas, por meio dos novos meios de informação e comunicação, levam a uma fluidez social que reduz a duração das coisas, do saber e das relações humanas e supõe um universo transitório (Bauman, 2013, p. 22).

Essas transformações também levam a uma nova fase na Educação. Desenvolver atividades educacionais orientadas ao desenvolvimento de práticas dos Multiletramentos ainda é um dos desafios para muitos professores, sendo que a Pedagogia dos Multiletramentos é uma nova forma de ensino, e ainda há muito o que se aprender com essa proposta (Freita, 2017).

É nítido que a comunicação humana tem se tornado cada vez mais influenciada pela crescente conectividade dos indivíduos e, conseqüentemente, pelo uso frequente de tecnologias e de mídias digitais. Portanto, o contexto comunicativo atual é marcado por práticas de linguagem que requerem dos indivíduos o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita cada vez mais ligadas aos multiletramentos, ou seja, múltiplas formas de utilizar a linguagem (visual, sonora, verbal e corporal) e múltiplas culturas em que os textos circulam (Rojo e Moura, 2019).

O professor da educação básica – como agente de letramentos – precisa estar (ou tornar-se) apto a trabalhar essas habilidades de leitura e escrita na sala de aula, amparando-se em sua formação inicial e/ou continuada, lançando mão de teorias e de estratégias de ensino eficientes para seu público-alvo (Amorim, 2020).

Além disso, o professor precisa de formação adequada e de se manter informado, atualizado sobre as transformações sociais que ocorrem dentro e fora da escola, ampliando possibilidades de lidar com as linguagens e seus suportes impressos e digitais. De todo modo, amparados em compreensões ideológicas dos letramentos, os docentes precisam incluir em suas práticas um ensino voltado para os aspectos hipermediáticos, com o uso das novas tecnologias de comunicação e de informação (Rojo e Moura, 2012).

Diante do exposto, nasce a seguinte indagação: Qual a importância das tecnologias nas aulas do ensino de Língua Portuguesa e de que maneira o multiletramento pode contribuir para que os indivíduos sejam críticos e atuem melhorando a sociedade?

A fim de contribuir com a reflexão em torno do papel do professor de escola básica, e dado as transformações nas práticas e fazeres humanos relacionados à cultura digital, notamos a necessidade de ampliar os estudos sobre letramento. Por tanto, é de suma importância uma educação linguística voltada a orientar alunos a entenderem a diversidade inerente às práticas de linguagem, materializadas em textos impressos e digitais, pois são questões de nossos tempos modernos. A grande vantagem da proposta pedagógica dos Multiletramentos é aliar-se a um ensino de linguagem que contemple aulas conectadas com a realidade social em que vivemos, com os diversos recursos tecnológicos disponíveis.

LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO

O letramento enfatiza as práticas sociais de leitura e escrita, complementando assim o processo de alfabetização que visa levar o aluno a adquirir o código escrito e ortográfico, em algum momento do advento da pedagogia do letramento, que ocorreu concomitantemente em vários países, acreditou-se que o contato com a cultura letrada substituiria o ensino conteudista do sistema. Deste modo, a palavra letramento foi incluída no vocabulário educacional recentemente, decorrente da necessidade do diferenciamento entre os conceitos de letramento e alfabetização (Macedo, 2020).

Atualmente, estabelecer as habilidades necessárias ao aluno letrado do futuro torna-se um desafio diário. Conforme Ala-Mutka (2011), ainda existe uma lacuna referente a estas habilidades diante das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). As peculiaridades entre cada uma são grandes, porém, com um ponto em comum: estabelecem tecnologia e letramento como domínios distintos. O ponto de contato diz respeito ao modo como esses domínios conseguem se relacionar. As tecnologias educacionais estão diretamente ligadas na construção de todas as práticas que incluem o letramento. Não estando separadas da produção textual e compreensão.

Pesquisas indicam que um estudo aprofundado do letramento, geraria um melhor desempenho das pessoas na escrita e na assimilação da leitura obtendo um melhor aproveitamento do que se estudou, para ser colocado em prática diariamente, pois o letramento está relacionado com os usos da leitura e da escrita, na vida em sociedade. O termo “Multiletramentos” passou a ter destaque a partir de 1996 com a publicação do trabalho “A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures”, na Harvard Educational Review (Justo e Rubio, 2013).

Soares (2002) destaca que há variadas modalidades de letramento, o que estabelece que a palavra seja pluralizada, ocorrendo letramentos, e não letramento, isto é, “diferentes espaços de escritas e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos” (Soares, 2002, p. 156).

Bakhtin (2016) promove que o uso da língua é realizado, através de enunciados orais e escrito, voltado para os indivíduos participantes daquele campo de atividade. Os enunciados necessitam três elementos essenciais específicos de cada esfera, sendo:

- 1) Conteúdo temático;
- 2) Estilo;
- 3) E a construção composicional.

Para cada campo de utilização da língua, é elaborado seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais são denominados como gêneros do discurso (Bakhtin, 2016).

Os Multiletramentos funcionam de acordo com algumas características relevantes, devendo ser:

- 1) Interativos
- 2) Capazes de transgredir as relações de poder estabelecidas;
- 3) E de maneira híbrida, fronteiriços e mestiços (Rojo e Moura, 2012).

Portanto, para a promoção dos Multiletramentos, na sala de aula, são necessárias novas ferramentas, além das da escrita manual, feitas por meio de papel, lápis, giz e lousa, além da impressa, como a tipografia e imprensa. Ferramentas que fazem uso de áudio, vídeo, edição e diagramação também estão sendo aos poucos incorporadas (Rojo e Moura, 2012).

Bakhtin (2012) conceitua a inexistência de palavra vazia presente em seu conteúdo ideológico ou referente à vida, assim, a língua em seu uso é de maneira ideológica. O uso de um enunciado completamente neutro é impossível (Bakhtin, 1997).

De acordo com a Pedagogia dos Multiletramentos, a educação precisa considerar a formação de designers que proporcionem significados capazes de compreender, produzir e modificar significados linguísticos, visuais, de áudio, gestuais e espaciais durante o processo de construir novos futuros sociais no trabalho, seja na esfera pública ou na comunidade. Fazer uso da educação linguística voltada para a Pedagogia dos Multiletramentos resulta no entendimento do discente como um indivíduo multicultural inserido em culturas híbridas, de forma personalizada, e de identidade multifacetada, que pode acarretar na contribuição da desigualdade social. Torna-se necessário que o ambiente escolar promova atividades que

conduzam o aluno a um pluralismo integrativo, possibilitando a leitura de mundo de forma crítica, compreendendo interesses culturais diferentes, que descrevem suas ações, relações e consequências (Kalazantis e Cope, 2006).

Segundo Silva (2013), a leitura é um processo de compreensão de mundo que inclui características necessárias para a vivência do homem, abrangendo a capacidade simbólica e de interação com outra palavra presente no contexto social. Assim, um texto torna-se completo através da leitura na medida em que é atualizada a linguística e a temática realizada por um determinado leitor.

Diferentes modalidades textuais compreendem diversos gêneros, que podem ser escritos ou falados reconhecidos facilmente pelas pessoas. Fazem parte de uma ferramenta capaz de auxiliar e contribuir para o processo de desenvolvimento da leitura em conjunto com a autonomia. Para Albuquerque (2007), a leitura e a interpretação textual são tarefas essenciais para a formação de pessoas letradas. É necessário ler e produzir textos variados para atender a situações distintas, onde se espera que o indivíduo consiga ler e escrever corretamente.

Conforme Bakhtin (2016), os gêneros do discurso levam para formas-padrão, de maneira relativamente estáveis para de um enunciado, determinadas sócio historicamente, de modo que só nos comunicamos através de gêneros do discurso, onde os indivíduos possuem um amplo repertório, pois a aderência dos gêneros ocorre tão espontaneamente quanto a aquisição da língua.

Oliveira e Szundy (2014) descrevem que os multiletramentos estão ligados as demandas contemporâneas e à formação de professores. Onde atualmente é oferecido uma diversidade de linguagens, as quais se hibridizam e corporificam em processos complexos com novos significados, assim o docente necessita ser um analista do discurso, capaz de orientar e engajar adequadamente os alunos.

FORMAÇÃO DO DOCENTE

O docente necessita estar preparado para receber e utilizar a tecnologia no contexto de sala de aula, a fim de que ela possa ser empregada na aprendizagem dos alunos. Para tanto, é importante que o professor participe de programas de formação inicial e continuada para poder articular e viabilizar o uso da tecnologia em suas práticas pedagógicas (Machado, 2013).

Durante o processo de formação para a docência é necessário haver um núcleo de esclarecimento, organicamente, para a compreensão da vida como um todo, isto é, pessoal e profissional do indivíduo (Silva, 2009)

Torna-se indispensável que o professor em formação acadêmica possa adquirir um conjunto de saberes técnicos e teóricos referentes a sua área profissional, porém distantes do ambiente escolar sobre o qual atuará futuramente, uma vez que essa formação privilegia o *corpus* teórico, e essa teoria não está sendo socializada aos futuros professores no chão da escola, onde o cotidiano é produzido e reproduzido (Silva, 2009)

Em relação ao trabalho docente propriamente dito, podemos conceituar que o “abandono da categoria *trabalho* pelas categorias *da prática, prática reflexiva*” (Freitas, 2003, p. 1.096). Tem mantido a utilização de expressões como “atividades” e “tarefas docentes”. Ocorre a materialização no discurso do esvaziamento deste trabalho, com a restrição do professor à escolha do material didático a ser usado nas aulas, durante as quais lhe cabe controlar o tempo de contato dos alunos com os determinados materiais, concebidos como mercadorias cada vez mais prontas para serem consumidas (Barreto, 2002).

Inevitavelmente, a nova disposição de ferramentas tecnológicas tem transformado a prática pedagógica, principalmente ao tempo escolar e ao processo de ensino aprendizagem. As atividades desenvolvidas em laboratórios de informática exigiam antigamente do professor a separação de parte do tempo do planejamento e o deslocamento dos sujeitos para outro espaço que não fosse aquele da sala de aula. Já a introdução do computador nas atividades diárias dentro da sala de aula, redimensiona o uso deste recurso tecnológico, integrando na própria aula os computadores portáteis e reordenando os espaços e os tempos escolares (Martins e Maschio, 2014).

Deste modo, os equipamentos digitais portáteis passaram a compor parte integral do cenário material escolar junto com os demais objetos da sala de aula, como por exemplo, o quadro negro e os livros físicos. Esta talvez seja a principal diferença quando comparado com os laboratórios fixos de informática, pois a flexibilização proporcionada pelos recursos digitais, permite a utilização em qualquer tempo e espaço da aula. Neste caso, o computador passa a ser considerado um recurso de medição pedagógica em conjunto com as atividades escolares diárias, e não apenas um instrumento de pesquisa ou um suporte de jogos esporádicos, deve ser considerado como aspecto relevante à prática docente. O uso do computador no contexto escolar atual, embora ainda escasso, tem contribuído no impacto sobre a educação, possibilitando novas formas de aprender e acessar o conhecimento (Machado, 2013)

Estudos científicos têm evidenciado a complexidade do trabalho da docência na atualidade e demonstrado os impactos das transformações sociais nas sociedades contemporâneas na rotina diária das instituições educativas. Embora saibamos que a aprendizagem da profissão se dê como um processo contínuo e que este vai além da experiência vivida no contexto de formação inicial, espera-se que essa aprendizagem não transcenda dela (Nascimento e Reis, 2017).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A partir dos nossos estudos, e a fim de agregar na formação de professores de língua portuguesa, apresentamos uma sequência didática focada nos multiletramentos, desenvolvidos com base no curso de extensão *Gramaticoteca* e do aplicativo *Gramatikê*, idealizados pela professora Dr^a. Eloisa Pilati.

COMPREENDENDO A FLEXÃO DE NÚMERO E PESSOA

APRESENTAÇÃO

Esta sequência didática foi pensada pra ser apresentada em turmas de 6º ano do ensino fundamental, mas poderá ser adaptada para outras turmas. Com esta buscamos evidenciar o uso dos materiais concretos e digitais em sala de aula, levando em consideração a perspectiva apresentada por Eloisa Pilati (2017) que afirma que para haver um ensino mais consolidado é necessário considerarmos o conhecimento prévio, a compreensão dos fenômenos dentro de um contexto conceitual e a apreensão desses conceitos por parte do estudante.

OBJETIVOS

GERAL:

Possibilitar ao aluno a identificar e aprender a manipular a flexão de número e pessoa nas orações.

ESPECÍFICOS:

- Reconhecer uma oração;
- Identificar os termos que compõem a oração;
- Compreender as variações nas flexões de número e pessoa;
- Selecionar os termos das orações de acordo com as suas variações.

1. Avaliação do conhecimento prévio dos alunos

- a. O que é uma oração? (Explicar o conceito ao aluno)
- b. Vocês sabem que utilizamos orações diariamente para nos comunicarmos? (citar exemplos)
- c. Quem pode citar uma oração com o verbo (selecione um verbo, depois outro, selecione até três verbos)? (peça aos alunos que citem frases e vá anotando no quadro separando o verbo com uma cor diferente)
- d. Vocês perceberam as diferenças nas terminações dos verbos? Por que acham que isso aconteceu?
- e. Aproveite o momento para corrigir algum erro que apareceu nas frases e explique o porquê.
- f. Agora apresente a eles algumas orações agramaticais e pergunte se eles já ouviram alguém dizer isso ou se já disseram algo parecido? Discuta com eles a impossibilidade de alguém formar uma frase assim, independente de ter escolaridade ou não. (Sugestão de frases: *Eu dormi a banana, *Ao bebeu Ana doce, *A mesa gosta de macarrão, *Pedro de entregou.).

2. Experiências de descoberta e reflexão linguística

Apresente aos alunos o poema “Pessoas são diferentes” de Ruth Rocha:

Pessoas são Diferentes

*São duas crianças lindas
Mas são muito diferentes!
Uma é toda desdentada,
A outra é cheia de dentes...
Uma anda descabelada,
A outra é cheia de pentes!*

*Uma delas usa óculos,
E a outra só usa lentes.*

*Uma gosta de gelados,
A outra gosta de quentes.*

*Uma tem cabelos longos,
A outra corta eles rentes.*

*Não queira que sejam iguais,
Aliás, nem mesmo tentes!
São duas crianças lindas,
Mas são muito diferentes!*

Discuta com os alunos sobre o texto, faça uma compreensão oral e peça que os discentes compartilhem suas reflexões sobre a mensagem transmitida no texto.

Em seguida selecione e apresente pra eles algumas frases verbais com variações de número e pessoa. Para isso, produza um material concreto, poderá escrever em pedaços de papelão, nos

quais você irá escrever as frases do texto, separando as palavras das frases e escrevendo-as com cores diferentes, como o exemplo abaixo:

SÃO	DUAS	CRIANÇAS	LINDAS	
UMA	É	TODA	DESDENTADA	
NÃO	QUEIRAM	QUE	SEJAM	IGUAIS

Discuta com eles as mudanças de número e pessoa nas orações, aproveite para apresentá-los os pronomes pessoais do caso reto e explicar as regras de flexões.

3. Organização das ideias encontradas

Para que os alunos reforcem os conhecimentos adquiridos, o professor irá encorajá-los a baixarem nos seus celulares o aplicativo *Gramatikê* e praticarem a concordância de número e pessoa pelo aplicativo, o qual disponibiliza vários joguinhos que possibilitam essa prática, conforme as imagens abaixo, *printadas* do aplicativo:



4. Apresentação das ideias

Os alunos poderão redigir um parágrafo explicando a variação de número e pessoa e a importância de sabermos aplicá-la nos diversos contextos de uso.

5. Aplicação dos conhecimentos em textos

Selecione alguns textos e compartilhe com os alunos para que eles realizem a leitura, identifiquem na prática variações de número e pessoa que aparecem no texto e expliquem essa variação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, buscamos evidenciar que, por meio de metodologias adequadas, associadas ao diversos letramentos, é possível alcançar um desenvolvimento efetivo no ensino e aprendizagem dos fenômenos linguísticos.

Nessa perspectiva, e diante dos levantamentos aqui apresentados, espera-se que este estudo possa inspirar e auxiliar outros professores nas suas práticas de sala de aula, levando-os a refletirem e buscarem, cada vez mais, novos saberes e formas de contribuir, significativamente, para formação de cidadãos críticos e conscientes.

REFERÊNCIAS

ALA-MUTKA, K. Mapping digital competence: Towards a conceptual understanding. Sevilla: **Institute for Prospective Technological Studies**, 2011.

ALBUQUERQUE, E. B. C. de. **Conceituando alfabetização e letramento**. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. 1ed., 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

AMORIM, A. P. S. **Formação e atuação docente para a formação dos multiletramentos no ensino médio**. Anais do COGITE-Colóquio sobre Gêneros & Textos, 2020.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 164.

BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoievski**. Trad. P. Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BARRETO, R.G. **Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando novos e velhos (des)encontros.** São Paulo: Loyola, 2002.

BAUMAN, Z. **Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazzeo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FREITA, J. D. J. R. **Multiletramentos e práticas docentes em aulas de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental.** 2017.

FREITAS, H.C.L. **Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização.** *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 85, dez. 2003. p. 1.095-1.124.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEUDET, G.; PEPIN, B.; TROUCHE, L. (eds.) *From Text to 'Lived' Resources: Mathematics Curriculum Materials and Teacher Development*, New York, Springer, 2012.

JUSTO, M.A.P.S; RUBIO, J.A.S. **Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social.** *Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013.*

KALAZANTIS, M.; COPE, B. **Changing the role of school.** In: COPE, B.; KALAZANTIS, M. (Orgs.). *Multiliteracies: literacy learning and design of social futures.* New York: Routledge, 2006.

MACHADO, M. R. **A Inclusão da Tecnologia na Educação Infantil.** XI Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

MACEDO, M. S. A. N. **Contribuições Teórico- Metodológicas para a Pesquisa sobre Letramento na Escola.** *Educ. Real.*, Porto Alegre , v. 45, n. 2, 2020.

MARTINS, O.; MARCHIO, E. **As tecnologias digitais na escola e a formação docente: representações, apropriações e práticas.** *Revista Actualidades Investigativas em Educación*, 14(3), 2014.

NASCIMENTO, I. M. G. C. A.; REIS, R. F. **Formação docente: percepções de professores ingressantes na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.** *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 49-64, jan./mar. 2017.

OLIVEIRA, M. B. F. de; SZUNDY, P. T. C. **Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade.** *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, São Paulo, v. 9, n. 2, dez. 2014, p. 184 - 205.

PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa.** São Paulo: Pontes Editores, 2ª ED, 2017.

ROJO, R.; MOURA, Eduardo. (org.) **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

ISSN: 2358-8829



ROJO, R.; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens.** São Paulo: Parábola, 2019.

SILVA, J. A. **Discutindo sobre leitura.** Letras escreve. Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP, v. 1, n. 1, 2013.

SILVA, M. **Complexidade da formação de professores:** saberes teóricos e saberes práticos. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SOARES, M. B. **Práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.